

CONJUNTO DE ETIQUETAS (*TAGSET*) do Mac-Morpho

ARTIGO (ART)

É a classe de palavras que morfologicamente variam em gênero e número e são **sempre pré-nominais**, determinando o sintagma nominal de forma determinada ou indeterminada.

Ex: **O_ART** patinho feio vivia chorando.
 No meio do caminho havia **uma_ART** pedra.
 Era **uma_ART** grande amiga.
 As_ART folhas secas caíam no outono.
 Os_ART alunos chegaram cedo.
 Tinha **uns_ART** repentes interessantes.
 Era **um_ART** homem de sorte.

E nunca...

 Patinho feio **o** vivia chorando.
 Era grande amiga **uma**.
 Era **a** que **o** conhecia melhor.
 Era **um** que não gostava de chocolate.

Obs:

1. Nestes dois últimos exemplos, as palavras “a”, “um” e “o” não deverão ser classificadas como artigo já que não são pré-nominais. Neste caso são pronomes (dois pronomes substantivos e um pessoal respectivamente).
2. Às vezes haverá dúvida na etiquetagem dos artigos indefinidos no singular, pois podem também ser classificados como numeral. O critério, nesse caso, deve ser a identificação de qual idéia está sendo expressa pela palavra em questão: ora mais indeterminação, ora mais quantificação.

Ex.: Venha à **uma_NUM** hora.
 Venha a **uma_ART** hora qualquer.

o – a – os – as
um – uma – uns – umas

ADJETIVO (ADJ)

Classe das palavras que geralmente funcionam como modificadores de um sintagma nominal. Podem ocorrer tanto como pré ou pós-nominais e flexionam-se em gênero e número.

Ex: Seu **grande_ADJ** amigo chegaria naquela noite.
Era **bela_ADJ** mas **vazia_ADJ**.
Vivia na casa de janelas **coloridas_ADJ**.
A **velha_ADJ** bruxa vivia em uma casa de doces.
Foi a viagem mais **interessante_ADJ** que fizemos.
O **primeiro_ADJ** aluno da sala não tinha feito uma **boa_ADJ** prova.

Obs:

1. Neste exemplo, o numeral ordinal “*primeiro*” modifica o substantivo “*aluno*” e, por isso, é classificado como sendo um adjetivo (e não um Numeral).

Ex: O **jovem_ADJ** trabalhador sonhava com um futuro melhor.
O jovem **trabalhador_ADJ** sonhava com um futuro melhor.

2. Aqui tanto a palavra “*jovem*” como a palavra “*trabalhador*” podem funcionar, de acordo com a interpretação do leitor, ora como modificadores e ora como núcleos. No primeiro exemplo, “*jovem*” modifica “*trabalhador*”, ou seja, atribui uma característica, juventude, a uma pessoa trabalhadora. Já no segundo exemplo, é “*trabalhador*” que modifica “*jovem*”, ou seja, caracteriza uma pessoa jovem que trabalha muito. Nestes casos, uma solução para este caso de ambigüidade, é a duplicação da sentença, ou seja, aparecendo 2 vezes, e apresentando as 2 possíveis interpretações.

Ex: O candidato **eleito_PCP** era o mais popular_ADJ.
Foi ao cinema na semana **passada_PCP**.
Pegou a blusa **amassada_PCP** e saiu.
Era o filme mais **esperado_PCP** do ano.
Ficou **plantada_PCP** esperando que ele chegasse.

3. No caso dos participípios, que serão explicados mais adiante, optou-se por etiquetá-los sempre com a etiqueta PCP, independente da classe a qual ele pertença na oração.

Ex: É **preciso_ADJ** manter a calma.
Levar uma vida saudável é **importante_ADJ**.
É **necessário_ADJ** que ele preencha o formulário todo.

Diferente de...

O **importante_N** é ter coragem para enfrentar tudo.
O **certo_N** seria refazer tudo.

Isso é estritamente **_ADV necessário_ADJ**.

Isso é o estritamente **_ADV necessário_N**.

A explicação para toda a confusão é a **seguinte_N**: falta de sorte.

4. Nos 3 primeiros exemplos acima, as palavras “preciso”, “importante” e “necessário” desempenham o papel de predicativos do sujeito e, apesar de núcleos, ainda são adjetivos. Isso se deve ao fato de que os predicativos têm uma natureza dúbia, ora são sintagmas nominais (como nos 2 últimos exemplos), ora sintagmas adjetivos.
5. Tratam-se os predicativos do objeto de forma análoga.

Ex: Acho este brinquedo o mais **legal_N**.
Acho este brinquedo mais **legal_ADJ**.

NOME (N)

Classe das palavras que geralmente desempenham o papel de núcleo em um sintagma nominal.

Ex: O **sofá_N** era de um laranja surpreendente.
A **cadeira_N** estava quebrada.
Plantou uma **árvore_N** enorme.
A **bailarina_N** dançava para a lua.
O **povo_N** de um país tem que lutar por seus direitos.
Os **brasileiros_N** são um povo sofrido.
A **década_N** de 60 ficou marcada pelo **amor_N** livre.
Parecia ter saído de um **livro_N** do **século_N** passado.
O **primeiro_N** foi um estrangeiro.
A **metade_N** da população é analfabeta.
O **dobro_N** das pessoas inscritas não entendia nada sobre o assunto.
Um **terço_N** do dinheiro foi dado ao seu advogado.

Obs:

1. Nestes exemplos, o numeral ordinal “*primeiro*”, o numeral fracionário “*metade*” e o multiplicativo “*dobro*” são os núcleos dos sintagmas nominais e, por isso, são classificados como sendo um nome (e não um Numeral). Note também a análise pouco convencional para os números fracionários, que consideramos, como no último exemplo, serem compostos de um numeral cardinal (“*um*”) e um nome (“*terço*”).

Ex: O seu **olhar_N** era radiante.
Seu **andar_N** era desinibido.

Diferente de...

É possível **acreditar_V** que ela não virá essa noite.

- O mesmo ocorre com “*olhar*” e “*andar*”, que por desempenharem a função de núcleo do sintagma nominal, são classificados como nome (e não Verbo).
No terceiro exemplo, embora pareça que “*acreditar*” seja núcleo do sujeito (e em certos casos poderá até ser), não é núcleo de um sintagma nominal. Trata-se aqui de uma oração reduzida.
- Os nomes das palavras devem ser identificados como tal:

Ex: “**Nós**”_N é um pronome.
 O **verbo**_N “**andar**”_N é da primeira conjugação.
 “**Flores**”_N é uma palavra no plural.

- Núcleos de sintagma nominal serão necessariamente nome (próprio ou não) ou pronome. Em casos de elipse, a classificação da palavra que assume o núcleo do sintagma nominal dependerá de se sua classe no sintagma reconstituído é aberta (adjetivo, numerais, etc.) ou fechada (artigo, pronomes, etc.). Se aberta, então se trata de um nome; se fechada, pronome **substantivo**.

Ex: As **duas**_N chegaram.
 Não me refiro **às**_PREP+**PROSUB** que me conhecem.
 Ele é **um**_PROSUB dos que não gostam de chocolate.
 Todos os atletas tinham de 50 anos para **mais**_PROSUB. (*a palavra “anos” está elíptica na sentença*)
 Os **cegos**_N não vêm.
 Os **tristonhos**_N chegaram.
 As mais profundamente **alegres**_N são as **casadas**_N.
 Ô **meu**_PROSUB, o que é isso?

- O aposto é um sintagma nominal por excelência, logo

Ex: Dona Maria, **a Louca**_N, pirou de vez.

 O **gaúcho**_N Luís=Felipe=Escolari_NPROP ganhou muita popularidade depois da Copa.

Diferente de...

 O **muito**_ADV **gaúcho**_ADJ Luís=Felipe=Escolari_NPROP ganhou muita popularidade depois da Copa.

- Quando o particípio de um verbo aparece como núcleo em um sintagma nominal, este receberá então a etiqueta de nome e não de particípio.

 As mais profundamente **alegres** são as **casadas**_N.
 Os **escolhidos**_N foram aqueles lá do fundo.

7. Em casos de palavras que podem funcionar tanto como substantivo (núcleo) como adjetivo (modificador), a classificação dependerá do contexto em que está inserida e também da oposição com outras sentenças.

Ex: O elemento **coordenador_ADJ** é a conjunção “e”.
O Sr. Martins é **coordenador_N** do departamento econômico da empresa.

No último exemplo, pode haver dúvida quanto a etiqueta da palavra “*coordenador*”, entretanto, se a opusermos à seguinte sentença de estrutura idêntica poderemos perceber que se trata de um nome (já que “*prefeito*” jamais é adjetivo).

O Sr. Martins é **prefeito_N** de Pirapora.

Maria é uma **brasileira_N** da **gema_N** e mora em Portugal.

Maria é **brasileira_ADJ** e mora em Portugal.

Maria é uma **brasileira_N** feliz_ADJ.

Maria é feliz_ADJ e **brasileira_ADJ**.

E nunca...

Maria é feliz e **uma brasileira**.

O fato de poder ter sido coordenada com o sempre adjetivo “*feliz*” denota que “*brasileira*” em “... *é brasileira*” é adjetivo.

8. Nomes de moeda corrente, medidas, dias da semana, meses, estações do ano, etc... serão etiquetados como **Nome**.

Ex: Chegaria na próxima **quinta-feira_N**.
Em **junho_N** comemora-se o Dia=dos=Namorados_NPROP.
O **euro_N** começou a circular na Europa no início de **janeiro_N** de **2002_N**.
Tomava sempre um **litro_N** de leite por dia.
Paulo tinha quase 2 **m_N** de altura.
Martina comprou roupas de **inverno_N** em uma promoção.

9. Em casos de abreviações comuns, estas serão etiquetadas como nome (N).

Ex: Toda a tubulação era em **PVC_N**.
Perdeu tudo: **CIC_N**, **RG_N**, carteira de motorista e R\$500,00.
Nunca sei o **CEP_N** da minha rua.

NOME PRÓPRIO (NPROP)

Assim como a classe dos nomes (substantivos), a dos nomes próprios é composta por palavras que desempenham o papel de núcleo em um sintagma nominal. O que os diferencia da classe dos nomes “comuns” (“N”) é a propriedade que possuem de referenciar-se a apenas um componente do mundo “real”, ou seja, são componentes unitários e não compartilham alguma qualidade com outros componentes do mundo. A

definição torna-se pertinente porque, neste caso, como a extensão do nome seria unitária, não seria possível afirmar a sua intensão (com "s" mesmo), que seria o conjunto das propriedades discerníveis comuns entre todos os membros da extensão de um determinado conjunto.

Logo de início podem ser consideradas como nomes próprios as palavras (ou conjunto de palavras) que representam nomes de pessoas; de lugares (cidades, estados, países, continentes); de empresas; jornais e revistas; abreviações dos mesmos; títulos (livros, filmes, poesias, música...); palavras (títulos de livros, filmes, poesias, música, produtos, etc...) em língua estrangeira, que referenciam componentes “únicos”.

Ex: **Maria_NPROP** foi ao mercado.
Vinicius=de=Moraes_NPROP era conhecido como “o poetinha”.
A=Pequena=Sereia_NPROP é uma fábula do escritor dinamarquês
Hans=Christian=Andersen_NPROP.
A revista **Veja_NPROP** publicou uma matéria sobre envelhecimento.
É uma das pessoas mais procuradas pelo **FBI_NPROP**.
Ele cantou “**Lucy=in=the=sky=with=diamonds**”_MPROP.

Obs:

1. Quando um nome próprio é formado por mais de uma palavra, esta vem analisada como um “polilexical”.
2. Naturalmente, um NP pode assumir a função de aposto.

Ex: Não gosto do jornal_N “**O=Globo**”_NPROP.
A revista_N **Veja_NPROP** foi a mais vendida no último ano.

Ainda com base na propriedade de ser unitário ou não, é possível encontrar outros nomes próprios.

Ex: As previsões são de neve para o **Sul_NPROP** e calor no **Nordeste_NPROP**.

Mas...

As chuvas inundaram toda a **zona_N leste_ADJ** da capital.

Obs:

1. No caso acima, as regiões descritas no primeiro exemplo (“*Sul*” e “*Nordeste*”) foram consideradas como “nomes próprios” porque, uma vez representando pontos específicos de um país, podem ser consideradas como unitárias, ou seja, somente elas possuem certas propriedades (somente o “*Sul*” do Brasil representa um conjunto determinado de estados, e o mesmo vale para o “*Nordeste*”). Já no segundo exemplo, a palavra “*leste*” não é considerada como **NPROP**, pois não é unitária, existem várias “zonas leste” pelo Brasil e pelo mundo.

Ex: Seu sonho era o de ir até as **estrelas_N**.

A **estrela=d’=Alva_NPROP** é, na verdade, **Vênus_NPROP**.
Era fascinado pela **Via=Láctea_NPROP**.

2. O mesmo ocorre com a palavra “*estrela*”. Quando não especificamos uma “*estrela*”, esta então pertence a um grupo cujos componentes compartilham propriedades em comum. Porém quando uma estrela é especificada, como a “*estrela d’Alva*”, ela passa a ser unitária, só existe uma, assim como “*Vênus*” ou a “*Via Láctea*”.

Ex: Luizinho jogava **xadrez_N**, Huguinho, **botão_N** e Zezinho preferia sempre **Mario=Bros_NPROP**.

O **Atari_NPROP** foi um videogame muito popular na década de 80.
Adorava seu **Atari_N**.
O **PC486_N** é um bom computador.

A **Band-Aid_NPROP** colocou no mercado novos tipos de curativos.
Colocou um **band-aid_N** no dedo machucado.

Gosto de **Chokito_NPROP** e de **Sonho=de=Valsa_NPROP**.
Comeu um **Chokito_N** e um **Sonho=de=Valsa_N**.
Para o seu aniversário, queria um bolo **prestígio_ADJ**.

A nova lei do **ITR_NPROP** n°...
Paguei o **ITR_N** ontem.

3. Nestes outros casos, pode-se notar ainda a diferença entre um componente especificado, e, portanto unitário (como é o caso dos nomes das marcas e produtos – “*Mario Bros*”; “*Atari*”; “*Band-Aid*”; “*Chokito*”; “*Sonho de Valsa*”; etc...) e componentes descritos de maneira mais generalizada (“*Atari*” como videogame; “*Chokito*” como chocolate; ou “*band-aid*” como um tipo de curativo.)

Ex: Martina tinha um **terrier_N** chamado **Lulu_NPROP**.
Conheci um **homem_N** de nome **Eusébio_NPROP**.

4. Os 2 exemplos acima mostram que o nome de uma espécie ou de uma raça (“*homem*” ou “*terrier*”) não é um **NPROP**. E só o será caso se especifique um componente dessa espécie/raça.

NUMERAL (NUM)

Fazem parte da classe dos numerais apenas aqueles chamados cardinais (grafados ou em forma de números), enquanto **pré-nominais**. Outros tipos de numerais, como os ordinais, fracionários ou multiplicativos, serão etiquetados de acordo com sua função dentro das sentenças em que aparecem.

Ex: Disse **três_NUM** ou **quatro_NUM** palavras e foi embora.

Tinha **duas_NUM** irmãs e elas brigavam sempre.
Vendeu de/entre **50_NUM** a/e **90_NUM** exemplares.

Obs:

1. Como foi exemplificado acima, a palavra “*meio(a)*” (quando usada com sentido de quantidade, e conseqüentemente sempre na posição de pré-nominal) será tratada como um numeral.

Ex: Comeu **meia_NUM** laranja no almoço.

Diferente de:

A outra **metade_N** foi mantida intacta. (*nome*)

O **terceiro_ADJ** colocado ganhou um ramalhete de flores. (*adjetivo*)

A **terça_ADJ** parte se perdeu. (*adjetivo*)

Na competição, o nigeriano ficou em **segundo_N** e o brasileiro, em **primeiro_N**. (*nome*)

Fábio ganhou o seu **37º_ADJ** prêmio no hipismo. (*adjetivo*)

2. No caso de numerais compostos de números e letras (seqüências de NUM), estes serão analisados como um “polilexical”.

Ex: Colheu **300=mil_NUM** toneladas de grãos.
Tinha **500=mil_NUM** reais no banco.

Diferente de:

Colheu **1_NUM** **milhão_N** de sacas de arroz.

Havia **4_NUM** **milhões_N** de pessoas no concerto.

Tinha **1_NUM** **bilhão_N** de reais no banco.

ADVERTÊNCIA: palavras como “*milhar(es)*”, “*milhão(ões)*”, “*bilhão(ões)*”, etc..., que exigem preposição, serão etiquetadas como nome.

3. Quando um numeral (ainda que composto apenas por números) funciona, em uma sentença, como **núcleo do sintagma nominal** (SN), muitas vezes **regido por preposição**, receberá a etiqueta de **Nome** (e não de Numeral).

Ex: O crime aconteceu em **1978_N**.
Em **1990_N**, Carla terminou a faculdade.

4. Outros casos semelhantes são:

Ex: O Brasil ganhou de **2_N** a **0_N**. (ocupa posição de “*gol*”, que está implícita)
Entrem **um_N** de cada vez. (*candidato/pessoa/...*)
Entre **14_N** e **18_N** de abril, haverá festa no clube. (“*dias*”)
Em **14_N** de abril Paula completará **40_NUM** anos. (“*dia*”)

Era **1º_N** de abril.

No ano de **1997_N**, Lucia formou-se em medicina.

Diferente de...

O Brasil fez **2_NUM** gols no último jogo.
Entre **uma_NUM** pessoa de cada vez.
Maria chega em **15_NUM** dias.
Levou **3_NUM** anos para conquistar o amor de Mônica.
Veio às **2_NUM** horas e não encontrou ninguém.

5. Entretanto, a etiqueta de **Numeral** será aplicada em casos de “idade” (quando em estrutura jornalística).

Ex: Francisco, **14_NUM**, não sabia ainda escrever.
Pedro, **30_NUM**, era repórter daquele jornal.

PRONOME ADJETIVO (PROADJ)

À classe dos pronomes adjetivos pertencem aquelas palavras que, do ponto de vista morfológico, flexionam-se em gênero e número e, do ponto de vista funcional, comportam-se como “**adjetivos**”. Normalmente são pré-nominais.

Ex: **Minha_PROADJ** casa é a **sua_PROADJ** casa.
Este_PROADJ **meu_PROADJ** carro é muito velho.
Aquela_PROADJ cidade foi construída no século passado.
Algumas_PROADJ pessoas viajaram.
Cada_PROADJ um com a sua mania.
Tinha seu_PROADJ próprio_PROADJ carro.

Teve **mais_PROADJ** uma chance na partida e não soube aproveitá-la.
Teve uma chance **a=mais_PROADJ** na partida...
Vendeu 2 laranjas **a=mais_PROADJ** que ele.
Vendeu **mais_PROADJ** 2 laranjas que ele.

Obs:

1. Nos últimos exemplos, “*mais*” aparece modificando as palavras “*chance*”, “*laranjas*” (que são substantivos) .

Ex: De **qual_PROADJ** livro você mais gostou?
Diga-me de **qual_PRO-KS** livro você mais gostou.
O livro, **cujo_PRO-KS-REL** autor foi muito festejado na Bienal, não fez sucesso na Europa.

2. Apesar de, no último exemplo, “*qual/cujo*” também ser um pronome adjetivo, será marcado PRO-KS/PRO-KS-REL, porque essa etiqueta também se lhe aplica e terá prioridade sobre a outra.

Pronomes adjetivos mais comuns:

meu(s) – minha(s) – teu(s) – tua(s) – seu(s) – sua(s)
nosso(s) – nossa(s) – vosso(s) vossa(s)
este(s) – esta(s) – esse(s) – essa(s) – aquele(s) – aquela(s)
algum(ns) – alguma(s) – nenhum(ns) – nenhuma(s)
todo(s) – toda(s) – outro(s) – outra(s) – muito(s) – muita(s) – pouco(s) – pouca(s)
certo(s) – certa(s) – cada – vários(s) – várias(s) – tanto(s) – tanta(s) – quanto(s) – quanta(s)
mais – próprio(a)

PRONOME SUBSTANTIVO (PROSUB)

A classe dos pronomes substantivos é composta por palavras que, como o próprio nome diz, desempenham um papel de “Nome” (núcleo) na sentença. São palavras que normalmente não se flexionam.

Ex: **Ninguém_PROSUB** viu o que ele tinha feito.
Algo_PROSUB estranho aconteceu naquela sala.
Nada_PROSUB conseguiria nos deter.
Quem_PROSUB espera sempre alcança.
Alguém_PROSUB ligou?

Mas...

Aquele_PROADJ **alguém_N** não veio.
Um_ART **alguém_N** sempre em busca de outro_PROADJ **alguém_N**.

Obs:

1. Neste caso, a palavra “*alguém*” funciona como um **substantivo** e não como um pronome substantivo e vem sempre acompanhada de um “**determinante**”(que pode ser um artigo ou outro pronome, no caso adjetivo)

Ex: **Tudo_PROADJ** **isso_PROSUB** não foi em vão.
Tudo_PROADJ **aquilo_PROSUB** que disse era bobagem.
Aquilo_PROSUB **tudo_PROADJ** que disse era bobagem
Tudo_PROADJ **o=que_PROSUB** fez, foi de coração.

2. Os exemplos acima mostram palavras que são geralmente classificadas como pronomes substantivos, determinando outras que também são normalmente chamadas pronomes substantivos. Neste caso, trataremos estes “determinantes” como **pronomes adjetivos**, podendo-se considerar que até haja um tipo de concordância (neutra) entre eles.

Ex: **Este_PROSUB** é o problema.
Esta_PROSUB é a questão.
A casa que você apontou é **minha_PROSUB**.
Jogue fora tudo o que é **seu_PROSUB**.

3. Como havíamos dito no início, os pronomes substantivos são de modo geral flexionáveis. Porém, os exemplos citados acima colocam em xeque tais definições, pois pronomes demonstrativos flexionados, que são geralmente classificados como pronomes adjetivos, acontecem também na função de pronome substantivo. Nestes casos, quando aparecem como núcleos do sintagma nominal, serão sempre classificados como sendo pronomes substantivos.

Pronomes substantivos mais comuns:

isto – isso – aquilo alguém – ninguém – tudo – nada – outrem algo – quem – que
--

PRONOME PESSOAL (PROPESS)

É uma classe composta por palavras que tem pessoas e flexionam-se em caso, gênero e número. Os pronomes pessoais desempenharão sempre a função de substantivo (núcleo).

Ex: **Ela_PROPESS** tinha três irmãs.
Conte-**me_V!PROPESS** tudo.
Conheço-**as_V!PROPESS** da escola.
Não **nos_PROPESS** contaram o segredo.
Não **a_PROPESS** deixou sair.
Não tenha pena de **mim_PROPESS**.
Contente-**se_V!PROPESS** com isso!
Diga-**lhe_V!PROPESS** a verdade!
Vou levá-**lo_V!PROPESS** até a escola.
Eu_PROPESS andava sempre de bicicleta.

Mas...

O_ART meu_PROADJ **eu_N** tinha sempre razão.
Os_ART meus_PROADJ muitos_PROADJ **eus_N** entraram em conflito.

Obs:

1. Assim como a palavra “*alguém*”, a palavra “*eu*” na sentença acima funciona como um **substantivo** e não como um pronome pessoal e também vem sempre

acompanhada de um “**determinante**” (que pode ser um artigo ou outro pronome, no caso adjetivo)

2. Os pronomes de tratamento equivalem aos pronomes pessoais quanto a função na sentença, por isso serão classificados como tal.
Com exceção de “*você*”, os demais pronomes de tratamento serão analisados como um “polilexical”.

Ex: **Você_PROPESS** tem tudo para ser feliz.
O que trouxe **Vossa=Alteza_PROPESS** aqui?
Vossa=Excelência_PROPESS não sabia o que fazer.
Os presentes são de **Vossa=Majestade_PROPESS**.
Vossa=Santidade_PROPESS, o Papa, falou sobre a paz no mundo.

3. Palavras como “*senhor(a)*”, “*senhorita*”, “*doutor(a)*”, “*professor(a)*”, entre outras que tradicionalmente são consideradas pronome de tratamento, serão tratadas apenas como substantivo (nome), por serem geralmente precedidas de artigo (vale lembrar que os demais pronomes de tratamento não aceitam “determinante”, nem sequer flexionam-se em gênero.).

Ex: O **senhor_N** é paulista?
A **senhorita_N** quer dançar?
O **professor_N** está cansado?
Doutor_N, é grave?
A **madame_N** quer chá?

eu – tu/você – ele/ela – nós – vós/vocês – eles/elas
me – te – se – lhe(s) – o(s) – a(s) – nos – vos
mim – comigo – ti – contigo – si – consigo – conosco – convosco

Vossa Alteza (V.A.) – Vossa Eminência (V.Em.^a) – Vossa Excelência (V.Ex.^a)
Vossa Magnificência (V. Mag.^a) – Vossa Majestade (V.M.)
Vossa Excelência Reverendíssima (V.Ex.^a Rev.^{ma})
Vossa Paternidade (V.P.) – Vossa Reverência (V. Rev.^a)
Vossa Reverendíssima (V. Rev.^{ma}) – Vossa Santidade (V.S.) – Vossa Senioria
(V.S.^a)

PRONOME CONECTIVO SUBORDINATIVO (PRO-KS)

A esta classe pertencem os pronomes que desempenham um papel conectivo, ou seja, de unir duas orações que possuem certo grau de dependência (subordinação) entre si. Desempenham sempre um papel nominal na oração de que faz parte (subordinada).

Ex: Sei **quem_PRO-KS** chegou.
Diga-me **quantas_PRO-KS** balas você chupou.
O=que_PRO-KS eu faço não te interessa.
Não sei **que_PRO-KS** malas levarei.
Quero todas as provas **quem=quer=que_PRO-KS** seja o culpado.

Obs: Os dois últimos exemplos mostram conjuntos de palavras que exercem uma mesma função dentro da sentença, ou seja, todas juntas desempenham um papel conectivo. Por isso, tais grupos de palavras serão analisados como uma só unidade, “polilexicais”.

PRONOME CONECTIVO SUBORDIN. RELATIVO (PRO-KS-REL)

São pronomes que, além de desempenharem a função de conectivos subordinativos, são também relativos, ou seja, além de iniciarem uma oração subordinada, também se referem a um elemento da oração principal.

Ex: Sei a pessoa **que_PRO-KS-REL** chegou.
Conheço o rapaz **que_PRO-KS-REL** foi ao cinema com você.
Maurício amava a garota **que_PRO-KS-REL** vivia na casa da frente.
Foi ele **quem_PRO-KS-REL** roubou o relógio.
O homem, **cujo_PRO-KS-REL** carro havia sido roubado, estava nervoso.

que – o qual – a qual – quem cujo(s) – cuja(s) – o(s) qual(is) – a(s) qual(is)

ADVERTÊNCIA: os relativos “*onde*”, “*quando*” e “*como*” enquadram-se na classe dos advérbios conectivos relativos (ADV-KS-REL).

ADVÉRPIO (ADV)

Classe das palavras que também funcionam como modificadores, seja de um verbo, um adjetivo, outro advérbio, ou até mesmo toda uma oração, expressando uma circunstância (que pode ser de tempo, modo, lugar...).

Ex: Ele ia **sempre_ADV** aos mesmos lugares.

Naquele restaurante comia-se **bem_ADV**.
Ela era **bem_ADV** vaidosa.
Maria foi **sempre_ADV** **muito_ADV** bonita.
Finalmente_ADV chegou quem faltava.
Ontem_ADV choveu.
Aqui_ADV está o livro que você me pediu.
Ele **não_ADV** veio trabalhar **hoje_ADV**.
Onde_ADV mora?
Já_ADV era hora.
Na=certa_ADV eles foram jogar bola.
De=vez=em=vez_ADV ela aparecia para uma visita.
Ficaram **a=sós_ADV** na varanda falando da vida.
Chegou **de=mansinho_ADV**, sem falar sobre o que havia acontecido entre

eles.

Fez o trabalho **por=completo_ADV** e **em=silêncio_ADV**.

Obs:

1. Os últimos exemplos apresentam duas ou mais palavras, que juntas, expressam uma circunstância (na primeira afirmação; e na segunda, de tempo; e depois modo), e que comumente são tratadas como locuções adverbiais. Durante a etiquetagem, e por desempenharem, juntas, este mesmo papel – o de um advérbio, e tais “locuções” serão tratadas como sendo uma só unidade, ou seja, como um “polilexical”.
2. No exemplo abaixo, ainda que a palavra “*como*” introduza um adjunto adverbial, seu papel na sentença não é o de advérbio, e sim o de preposição, visto que um advérbio não tem complemento direto.

Ex: Os produtores estão usando o produto para realizar a rotação de culturas e **como_PREP** mais uma alternativa de lucro, (...).

Advérbios mais comuns:

sim – não – certamente – realmente – geralmente – normalmente
acaso – porventura – possivelmente – provavelmente – talvez
bastante – bem – demais – mais – menos – quase – muito – pouco – tanto – tão
abaixo – acima – adiante – aí – aqui – além – ali – lá
atrás – através – dentro – defronte – detrás – fora – junto – longe – perto
assim – depressa – devagar – mal – breve – cedo – depois – então – já – jamais
hoje – logo – nunca – ontem – outrora – sempre – tarde

a sós – às vezes – ao contrário
de cima – de cima a baixo – de perto – de leve
de mansinho – de graça – de cor – de novo
dentro em breve – de repente – de súbito – de soslaio – de verdade
de cabo a rabo – de ponta a ponta
em geral – em silêncio – em vão – em suma – em especial – em excesso
em resumo – em particular – em seguida
gota a gota – passo a passo – dia a dia
por milagre – por prazer – por fim – por completo – por excelência – sem dúvida
de vez em vez – por ora – por trás
volta e meia

Ex: Era preguiçoso e, **portanto_ADV**, perdia todas as oportunidades na vida.
Era preguiçoso e perdia, **portanto_ADV**, todas as oportunidades na vida.
Perdia todas as oportunidades na vida, **portanto_KC** era preguiçoso.

3. Nestes casos, a palavra “*portanto*”, dada seu grande potencial de mobilidade dentro da sentença, é considerada, em alguns casos, como sendo apenas um advérbio, e não uma conjunção coordenada conclusiva. Os dois primeiros exemplos, mostram frases em que a palavra “portanto” desempenha um papel de advérbio, dada a existência de uma outra conjunção pertencente à mesma oração, no caso “e”. Já no terceiro, o de conjunção.

ADVÉRBIO CONECTIVO SUBORDINATIVO (ADV-KS)

A esta classe pertencem os advérbios que desempenham o papel de conectivo, ou seja, que unem duas orações que possuem certo grau de dependência (subordinação) entre si.

Ex: Sei **onde_ADV-KS** mora.
Não sei **quando_ADV-KS** posso.
Sei **como_ADV-KS** vou fazer a reforma.
Irei **aonde=quer=que_ADV-KS** você vá.

Aonde=que=que_ADV-KS você vá, lembra-se de mim.

Obs:

1. Assim como foi visto acima, nos dois últimos exemplos, os conjuntos de palavras serão analisados como “polilexicais”.
2. Note que o ADV-KS funciona como advérbio na oração subordinada que introduz, que sempre será **substantiva**. Portanto, a palavra “*quando*”, no exemplo que segue, funciona apenas como um conectivo (no caso, **conjunção subordinativa adverbial temporal**), e receberá a etiqueta de **KS**.

Ex: Sairei **quando_KS** puder.
Quando_KS a chuva chegar, será um alívio para os produtores.

ADVÉRPIO RELATIVO SUBORDINATIVO (ADV-KS-REL)

São os advérbios que, além de desempenharem a função de conectivos subordinativos, são também relativos, ou seja, além de iniciarem uma oração subordinada, também se referem a um elemento da oração principal. Sempre introduzirão **orações subordinadas adjetivas** e , portanto, são tradicionalmente chamados de pronomes relativos.

Ex: Sei o lugar **onde_ADV-KS-REL** mora.
Sei a maneira **como_ADV-KS-REL** vou fazer a reforma.

onde – quando – como

CONJUNÇÃO COORDENATIVA (KC)

São palavras que funcionam como conectivos entre elementos independentes e que desempenham um mesmo papel, sejam palavras ou orações.

Ex: João **e_KC** Maria se perderam na floresta.
Luisa era bela **e_KC** jovem.
Comeu **e_KC** bebeu.
Gosto muito de doces, **mas_KC** estou de dieta.
Não faça isso, **porque_KC** irá se arrepender.
Dormia pouco, **logo_KC** vivia com olheiras.
Ou_KC vai, **ou_KC** fica.
O furacão destruiu casas, postes, pontes **e_KC** árvores.

Obs: Existe também o caso da palavra “*mais*”, com o **sentido de adição** e valor de “e”.

Ex: Eu **mais_KC** ele fomos correndo para o aeroporto.
As chuvas de ontem **mais_KC** o vento forte desta tarde, destruíram a cidade.

Conjunções coordenativas mais comuns:

e – nem
mas – porém – contudo – todavia – entretanto – senão
ou – ou ... ou – já ... já – ora ... ora
logo – pois – portanto
que – porque – porquanto

para que – a fim de que – tanto que – por isso – por isso que

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA (KS)

São palavras que também funcionam como conectivos, mas unindo orações que possuem certo grau de dependência entre si (a oração subordinada funciona como um sintagma da oração principal).

Ex: Espero **que_KS** se portem bem.
Como_KS falava muito e alto, não ouvia o que os outros diziam.
Se_KS tivesse dinheiro, viajaria o mundo todo.

ADVERTÊNCIA: Uma conjunção subordinativa não deve jamais ter qualquer função sintática na oração a que pertence, exceto a de mero conectivo. Os outros casos são cobertos pelas classes dos advérbios e pronomes subordinativos.

Todas as orações subordinadas adverbiais serão introduzidas por KS. As substantivas, quando introduzidas pela palavra “*que*”, por sua vez, envolvem algum tipo de análise.

Ex: Sei **que_KS** você virá.
Sei de **que_PRO-KS** cores você gosta.
Sei as cores **que_PRO-KS-REL** você gosta.

Obs:

1. Quando uma palavra desempenha um papel conectivo, esta poderá estar:
 - subordinando uma **oração** (e receberá, portanto, a etiqueta **KS**)
 - subordinando um **sintagma nominal** (e receberá a etiqueta de **PREP**)

Ex: **Segundo_KS** consta nos autos...
Segundo_PREP os autos...

2. Assim como acontece com os advérbios, na classe das conjunções existem palavras que, juntas, desempenham um único papel na oração, e que comumente são tratadas como locuções conjuncionais. Por este motivo, durante a etiquetagem tais “locuções” serão tratadas como sendo uma só unidade, ou seja, como um “polilexical”.

Ex: Queria ir **antes=que_KS** fosse tarde demais.
Já=que_KS ia de carro, levou minhas malas.
Sem=que_KS ficasse sabendo, escondeu o presente.
Dado=que_KS terminou o exame, foi comemorar.
Foi perguntar, **visto=que_KS** ainda tinha dúvidas.

Vendeu mais **do=que_KS** ele.
Vendeu 60% a mais **do=que_KS** ele.

Diferente de...

Falou de_PREP|+ o_ART que ela tinha feito.

Conjunções subordinativas mais comuns:

que – porque – como
assim – tal
embora – conquanto
se – caso
conforme – segundo – consoante

ainda que – agora que – posto que – se bem que – apesar de que
sem que – uma vez que – desde que – dado que – contanto que
para que – a fim de que – assim que – até que – bem que
à medida que – à proporção que – ao passo que – tanto ... quanto
antes que – primeiro que – depois que – sempre que
logo que – eis que – (eis) senão quando – eis senão que
todas as vezes que – cada vez que – sempre que
agora que – apenas que – enquanto que – embora que – mal que
exceto se – nem que – por isso que – por sua vez
tanto que – tão logo que – uma vez que

PREPOSIÇÃO (PREP)

À classe das preposições pertencem as palavras que também funcionam como conectivos, estabelecendo uma relação de dependência (subordinação) entre um sintagma nominal (subordinado) e outro elemento. Do ponto de vista morfológico, são palavras invariáveis.

Ex: Amor **de**_PREP mãe é para sempre.
A casa **de**_PREP Rita era bem pequena.
O livro está **sobre**_PREP a mesa.
Foi **para**_PREP o quarto chorando.
Aguardamos **com**_PREP ansiedade a chegada da Copa.
Ela fez tudo **por**_PREP você.
Chegou **às**_PREP+ART dez **em**_PREP casa.
Era nossa empregada **desde**_PREP muitos anos.
Segundo_PREP ela, todos deveriam fazer greve.

Obs:

1. Consideraremos “preposições polilexicais” os grupos formados por advérbio (polilexical ou não) mais preposição.

Ex: **Abaixo=dele**_PREP+PROPER estava o vice-diretor.
Sentou-se **atrás**_PREP **da**_PREP+ART poltrona.
Ela chegou onde estava **a=custa=de**_PREP muito trabalho.
Junto=ao_PREP+ART documento vinha também uma carta.

Vendeu **mais=de**_PREP 100 exemplares em um mês.
Estava **a**_PREP **mais=de**_PREP 100Km/h.

2. Um caso interessante é o de “*uma vez*”, que nas frases seguintes será considerado como preposição porque:
 1. introduz um adjunto adverbial (tempo, condição e talvez causa).
 2. possui um tipo de complemento (“*pobre*”; “*rico*”; “*acionado...*”)
 3. o complemento nunca é uma oração com o verbo em forma finita (para isso, seria necessário o uso de “*uma=vez=que*”).

Ex: **Uma=vez**_PREP pobre, pode entender o povo ao seu redor.
Uma=vez_PREP rico, esqueceu-se de todos.
Uma=vez_PREP acionado o controle, era impossível impedir o processo.

Preposições mais comuns:

a – com – em – por
ante – contra – entre – sem
após – de – para (pra) – sob
até – desde – perante – sobre – trás

abaixo de – acima de – apesar de – a respeito de – acerca de
atrás de – através de – perto de – fora de – além de
a fim de – por causa de – antes de – em torno de – cerca de
em função de – em decorrência de
de acordo com – em relação a
dentro de – debaixo de – em vez de
junto a – junto de – ao lado de – depois de – diante de – por trás de
mais de – menos de
uma vez

INTERJEIÇÃO (IN)

Pertencem à classe das interjeições aquelas palavras que podem expressar estados de:

Alívio: *ufa!; arre!; uf!; ah!;...*

Animação: *viva!; eia!; uhu!; bingo!; ...*

Aplauso: *bis!; viva!; bravo!; ...*

Concordância: *hã-hã!; tá!; ...*

Desejo: *oh!; oxalá!; ...*

Dor: *ai!; ui!; ...*

Dúvida: *hum!; epa!; ora!; ...*

Humor (alegria, irritação): *oba!; opa!; aleluia!; eh!; ah!; oh!; hum!; hem!; pô!; puxa!; ...*

Medo: *ui!; uh!; credo!; cruzes!; cruz credo!; ...*

Saudação: *oi!; olá!; alô!; salve!; adeus!; tchau!; ...*

Silêncio: *psiu!; psit!; shiu!; shhh!; ...*

Surpresa ou espanto: *ah!; oh!; xi!; ué!; uai!; puxa!; caramba!; opa!; vixe!; ich!; pô!, putz!; eureka!; ops!; ...*

...entre outros. E vem sempre seguida do ponto de exclamação.

Obs:

As palavras enumeradas acima representam as interjeições compostas por um só vocábulo, muitas vezes monossilábicas ou que representam, de alguma forma, algumas onomatopéias da língua.

Existem porém outros tipos de interjeição:

1. Aquelas que também se compõem de um só vocábulo e sintetizam toda uma oração (geralmente no imperativo).

Ex: **Silêncio_IN!** (*Faça silêncio!*)
Cuidado_IN! (*Tenha cuidado!*)
Quieto_IN! (*Fique quieto!*)
Atenção_IN! (*Preste atenção!/Fique atento!*)
Calma_IN! (*Tenha calma!*)
Socorro_IN! (*Alguém venha a meu socorro!*)

Pare_IN! (*Fique parado!*)
Olha_IN! (*Olhe aquilo!/Preste atenção no que eu vou dizer!*)
Devagar_IN! (*Ande devagar!/Não corra!*)
Vamos_IN! (*Vamos até ali!/Venha comigo!*)
Valeu_IN! (*Aquilo que você fez valeu.*)

2. Invocações ou chamamentos:

Ex: **Nossa_IN!** / **Minha=nossa_IN!** / **Minha=Nossa=Senhora_IN!** / ...
Meu=Deus_IN! / **Ai,=Meu=Deus_IN!** / **Ai,=Meu=Deus=do=céu_IN!** / ...
Oh=céus_IN!
Santo=Deus_IN! / **Santo=Cristo_IN!** / **Santa=Mãe=de=Deus_IN!** / ...
Jesus_IN! / **Deus=do=céu_IN!** / ...

3. Demonstração de interesse/surpresa (como uma função fática):

Ex: **Mesmo_IN?!** (*É isso mesmo?!*)
Sério_IN?! (*O que você está me dizendo é sério?!*)
Será_IN?! (*Será que é verdade o que você acaba de contar?!*)
Jura_IN?! (*Jura que é isso mesmo o que você acaba de dizer?!*)
Verdade_IN?! (*Verdade mesmo o que você acaba de me contar?!*)

Que=horror_IN! (*Que horror isso!*)
Que=pena_IN! (*Que pena isso!*)
Que=saco_IN! (*Que saco isso!*)
Que=bom_IN! (*Que bom isso!*)
Que=inferno_IN!

4. As palavras que representam xingamentos...

Ex: **Maldito_IN!**
Burro_IN!
Droga_IN!
Cretino_IN!

Em todos os casos de interjeição apresentados acima, aquelas compostas por mais de uma palavra serão tratadas como “**polilexicais**” e analisadas como sendo uma unidade. O que irá diferenciá-la como interjeição, será o ponto de exclamação (!).

5. Ou ainda existem as que são formadas por grupos de duas ou mais palavras. Nestes casos optou-se por analisar com a etiqueta “IN” somente aqueles grupos formados por até 2 palavras.

Ex: **Ora=bolas_IN!**
Alto=lá_IN!

Diferente de...

Ai de mim!/Ai de quem me desobedecer!...
Mãos ao alto!
Raios te partam!
Valha-me Deus!
Deus, me livre!/Deus, me ajude!...

VERBO (V)

A classe dos verbos é composta por palavras que se flexionam em número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz e desempenham sempre o papel de núcleo em um predicado. De acordo com a *MiniGramática (NILC)*, “é a palavra que expressa processos, ação, estado, mudança de estado, fenômeno da natureza, conveniência, desejo e existência”.

Ex: Eu **moro_V** em São Carlos.
O nome dele é **_V** Luís.
Fomos_V pra praia e nos **divertimos_V** muito.
Desça_V daí, menino!
Choveu_V.
Há_V muito tempo que ele não **vem_V** aqui.
Andava_V triste pelos cantos.
Gostaria_V de uma cerveja.
Será_V que vai **chover_V**?
O que **será_V** de mim?
Caiu_V no buraco.
Só **iria_V** se eu **fosse_V**.
Estava_VAUX **estudando_V** muito para os exames.

Obs: Em relação aos verbos que aparecem “substantivados” nas sentenças, como foi visto na seção sobre a classe dos nomes, ele será etiquetado como “nome” e não “verbo”.

Ex: Seu **olhar_N** era **_V** radiante.
O **andar_N** dos negócios não ia **_V** bem.

O **ir=e=vir_N** dos acontecimentos o perturbava_V.

VERBO AUXILIAR (VAUX)

À classe dos verbos auxiliares pertencem aquelas palavras que são verbos e aparecem acompanhando outros verbos (núcleos dos predicados).

Obs:

- a. Os auxiliares mais comuns são “*ter*”, “*haver*”, “*ser*” e “*estar*”

Ex:

Tinha_VAUX ido_PCP até o mercado.
Tens_VAUX feito_PCP as tarefas?
Teve_VAUX de fazer_V tudo às pressas.
Tenho_VAUX andado_PCP distraído.
Tinha_VAUX estudado_PCP toda a matéria.

Havia_VAUX pegado_PCP suas coisas e partido_PCP logo em seguida.
Ele **havia_VAUX** traído_PCP sua confiança.
Eles **hão_VAUX** de sair_V daquele sufoco.
Havia_VAUX encontrado_PCP um velho amigo.
O livro **havia_VAUX sido_PCP** escrito_V há_V seis meses.

Juca **foi_VAUX** pego_V pelos bandidos.
O caso **foi_VAUX** levado_PCP ao tribunal pelo promotor da cidade.

Estava_VAUX dormindo_V quando o telefone tocou.
Estive_VAUX procurando_V por você ontem.

Sua tia **estava_VAUX** para chegar_V.
O casal **estava_VAUX** para comprar_V um sofá novo.
Os conflitos **estavam_VAUX** por terminar_V.
A menina **estava_VAUX** a brincar_V com seus colegas.

- b. Outros verbos que podem aparecer como auxiliares em uma sentença são “*ir*”, “*vir*”, “*andar*”, “*ficar*”, “*acabar*”, entre outros, marcando sempre tempo.

Ex: Os convidados **iam_VAUX** chegando_V, enquanto ela se arrumava.
Aquilo tudo ainda **iria_VAUX** causar_V muitos problemas.

Vem_VAUX chegando_V o verão e o clima **começa_VAUX** a esquentar_V.
Vamos_VAUX fazer_V aquele exercício.
Vou_VAUX procurar_V um outro emprego.
A sogra **vinha_VAUX** atrapalhando_V sua vida.

Andava_VAUX ouvindo_V música clássica.
Andei_VAUX procurando_V por um presente especial.

Fiquei_VAUX esperando_V no carro.

Eles **acabaram_VAUX** de chegar_V.
Acabou_VAUX achando_V tudo normal.

c. Também aqueles verbos que, no inglês, são chamados “modais”:

Ex: **Pode_VAUX** ser_V que ele venha esta noite.
Poderia_VAUX ter_VAUX feito_PCP tudo o que sempre quis.
Você **pode_VAUX** até achar_V que ele não **está_VAUX** falando_V a verdade.

Deve_VAUX ser_V difícil o que você **está_VAUX** passando_V.
Acho que você não **deveria_VAUX** se arriscar_V.

Precisou_VAUX ir_V ao médico.
O time **precisava_VAUX** vencer_V para continuar no campeonato.

PARTICÍPIO (PCP)

Devido à dificuldade em resolver a ambigüidade que pode ocorrer entre uma forma terminada em *-do (a)* dos verbos, que pode exercer tanto a função de adjetivo quanto do particípio de um verbo, dependendo do papel que este desempenha na sentença, decidiu-se criar uma etiqueta única e específica para tais casos, ou seja, toda vez que houver a ocorrência de um particípio em uma sentença, este receberá esta etiqueta, independente de exercer uma ou outra função.

Ex: Sara tem_VAUX **dormido_PCP** muito ultimamente.
O brinquedo estava_V **espalhado_PCP**.
Os brinquedos estavam_V todos **espalhados_PCP**.
João levou um texto **traduzido_PCP**.
O texto foi_VAUX **traduzido_PCP**.
Ele é_VAUX **tido_PCP** como louco.

Obs:

O particípio também pode ser empregado sem um auxiliar expressando, portanto, a idéia de uma ação já terminada, como por exemplo a frase:

Ex: **Concluída_PCP** a tarefa, João partiu satisfeito.
Tatiana encontrou Maria **assustada_PCP**.
Ela estava numa correria **desenfreada_PCP**.
Estamos com este assunto **encerrado_PCP**.
Pensei em entrar mas encontrei a porta **trancada_PCP**.

PALAVRA DENOTATIVA (PDEN)

Existe uma classe de palavras que, por não se enquadrar em nenhuma das descrições feitas acima, é geralmente classificada como fazendo parte da classe dos advérbios. Porém, tal atitude não é a mais correta, visto que, diferente de um advérbio, essa classe palavras não modifica nem verbos, nem adjetivos, ou outros advérbios, e nem mesmo orações inteiras.

Algumas gramáticas a classificam como “Palavras Denotativas”, que denotam algum sentido, e é a posição será adotada neste trabalho.

Inclusão: *até, inclusive, mesmo, também, ademais...*

Exclusão: *apenas, salvo, senão, só, somente, exceto, exclusive, fora, sequer, menos...*

Designação: *eis*

Realce: *cá, lá, é que, só, mas, ainda, sobretudo...*

Retificação: *aliás, ou antes, isto é, ou melhor, ou seja, por exemplo, a saber...*

Situação: *afinal, agora, então, mas...*

Ex: **Até_PDEN** o padre ficou sabendo do acidente.
O padre **até_PDEN** ficou sabendo do acidente.
O padre ficou sabendo **até_PDEN** do acidente.
O padre ficou **até_PDEN** sabendo do acidente.
O padre ficou sabendo do acidente **até_PDEN**.

Somente_PDEN Maria foi à festa.
Maria foi **somente_PDEN** à festa.

Então_PDEN, o senhor seria o novo professor?
O senhor, **então_PDEN**, seria o novo professor?
O senhor seria, **então_PDEN**, o novo professor?
O senhor seria o novo professor **então_PDEN**?

Será **mesmo_PDEN** ele?
Será ele **mesmo_PDEN**?

Eis_PDEN aqui o culpado!
Eis-me_PDEN!PROPERS aqui!
Ei-lo_PDEN!PROPERS aqui!

Nunca dava sua opinião, **ou=seja_PDEN**, era sempre muito inseguro.
O Brasil joga amanhã, **ou=seja_PDEN**, mais um dia de sofrimento.

Diferente de...

Aqui_ADV está o livro que você me pediu.
O livro que você me pediu está **aqui_ADV**.

... em que o sentido continua o mesmo.

SÍMBOLO DE MOEDA CORRENTE (CUR)

É uma etiqueta específica para casos de símbolos de moeda corrente.

Ex: Preciso de **R\$_CUR** 10,00_NUM.
Depositou **US\$_CUR** 1_NUM milhão_N no banco.
Tinha **kr_CUR** 500_NUM na carteira.

Diferente de...

Preciso de 10_NUM **reais_N**.
Depositou 1_NUM milhão_N de **dólares_N** no banco.
Tinha 500_NUM **coroas=dinamarquesas_N** na carteira.

Obs: criou-se tal etiqueta porque:

- i. Devido a casos como “*US\$1 milhão*”, não parece adequado analisar “*US\$*” ou “*R\$*”, etc... como parte de polilexicais;
- ii. Tratar estes símbolos como nomes (N) criaria estranhas seqüências “**N NUM**” ou “**N NUM N**”. Vale lembrar que, na leitura, a ordem se torna natural (é refeita).

Ex: Comprou uma calça de **R\$_N** 300,00_NUM. (*seqüência estranha*)

ETIQUETAS COMPLEMENTARES

Serão usadas para complementar algumas “etiquetas básicas” em casos especiais. Tais casos são:

a. ESTRANGEIRISMOS (*TAG|EST*)

A etiqueta **EST** é usada em sentenças onde aparecem palavras ou seguimentos de palavras em língua estrangeira e acompanha sempre uma etiqueta básica.

Ex: Dizia que estava muito **down_ADJ|EST** e que não queria sair hoje.
O **black-out_N|EST** atingiu vários estados do Sudeste.
O jogo foi decidido no **tie-break_N|EST**.
Conseguiu a **pole-position_N|EST** no último treino.
Havia dito “**I=love=you=!**”_N|EST.

b. APOSTOS (*TAG|AP*)

Tal etiqueta (**AP**) será usada em casos que causam certa “estranheza” durante a etiquetação, ou seja, quando os apostos são formados por uma seqüência de caracteres que constituem uma “*não-palavra*”, composta, na maioria das vezes, por uma letra apenas ou por números.

Ex: Quero 2 litros de **leite_N B_N|AP**, por favor!
 No hospital do centro, precisavam de **sangue_N tipo_N O_N|AP**.
 Guardava ainda uma **foto_N 3x4_N|AP** muito antiga.
 A arma do crime era uma **pistola_N calibre_N 38_N|AP**.
 No **dia_N 14_N|AP** de abril Paula completará 40_NUM anos.
 O **carro_N 2_N|AP** venceu a prova.
 O acidente aconteceu na **Castelo=Branco_NPROP km_N 21.5_N|AP**.
 A resposta estava no **capítulo_N 2_N|AP** daquele livro.

Obs:

1. Existem, porém, os casos em que o aposto é formado por um nome próprio ou simplesmente por um nome. Nestes casos, receberão normalmente as etiquetas de **NPROP** ou **N** (como já havíamos visto em exemplos acima).

Ex: Ganhou um prêmio na **categoria_N Desenho_N**.
 Luisa tinha um **cão_N labrador_N**.
 O **filme_N “Cidade=de=Deus”_NPROP** está sendo muito comentado.
 A **filha_N Roberta_NPROP** era dentista.

2. E também casos em que aquela seqüência de caracteres (letras ou números) parece um “aposto”, mas é na verdade parte do nome.

Ex: O bandido fugiu pela **Br-381_NPROP**, que liga São Paulo a Belo Horizonte.

c. **DADOS (TAG|DAD)**

Esta etiqueta será usada para marcar casos em que, como o próprio nome diz, “*dados*” (**DAD**) são expressos no texto.

Ex: O resultado do jogo de ontem foi: **Inter=03=X=02=Milan_N|DAD**.

d. **NÚMEROS DE TELEFONES (TAG|TEL)**

A etiqueta **TEL** é usada em sentenças onde aparecem “números telefônicos” e vem sempre acompanhada de uma etiqueta básica.

Ex: Em caso de dúvidas, ligue para o telefone **(11)=5555-1515_N|TEL** e fale conosco.

e. **DATAS (TAG|DAT)**

A etiqueta **DAT** é usada em sentenças onde aparecem “datas separadas por barras” e também vem sempre acompanhada de uma etiqueta básica.

Ex: Domingo, **21/07/02_N|DAT**, quermesse na Vila São José.
Domingo, **21-07-02_N|DAT**, quermesse na Vila São José.
Domingo, **21/07/2002_N|DAT**, quermesse na Vila São José.
Domingo, **21-07-2002_N|DAT**, quermesse na Vila São José.
Domingo, **21.07.02_N|DAT**, quermesse na Vila São José.
Domingo, **21.07.2002_N|DAT**, quermesse na Vila São José.

Diferente de...

Domingo, **21_N de PREP julho_N de PREP 2002_N**, quermesse na Vila São José.

f. HORAS (**TAG|HOR**)

A etiqueta **HOR** é usada em sentenças onde aparecem “horas” e acompanha sempre uma etiqueta básica.

Ex: Ontem cheguei às **18h_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18:30h_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18,30h_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18h30_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18h30min_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18h30’_N|HOR** do trabalho.
Ontem cheguei às **18h30’55’’_N|HOR** do trabalho.

Diferente de...

Ontem cheguei às **18_NUM horas_N** do trabalho.
Ontem cheguei às **seis_NUM horas_N** do trabalho.

Obs: Existirão também os casos em que, para evitar repetição da palavra (ou símbolo) “hora” quando acompanhada de dois ou mais horários (números), ela aparecerá explícita somente no último.

Ex: Ele virá entre **18_N|HOR** e **20h_N|HOR**.
A reunião irá das **10_N|HOR** às **11:30h_N|HOR**.

g. CONTRAÇÕES E ÊNCLISES (**TAG|+**)

A etiqueta + será usada para sinalizar os casos de contrações e ênclises.

Ex: **PREP+ART**
Que saudade **de_PREP|+ a_ART** minha terra! (*da*)
Viveu sempre **em_PREP|+ o_ART** mesmo lugar. (*no*)
Estava **em_PREP|+ um_ART** barco sem rumo. (*num*)
Foi **a_PREP|+ a_ART** festa sozinha. (*à*)

PREP+PROADJ

De_PREP|+ aquele_PROADJ mato não saía coelho. (*daquele*)
De_PREP|+ esse_PROADJ jeito não dará certo. (*desse*)
Colocaram toda a culpa **em_PREP|+ essa_PROADJ** senhora. (*nessa*)
Entregue isso **a_PREP|+ aquela_PROADJ** moça. (*àquela*)

PREP+PROSUB

O que você entende **de_PREP|+ isso_PROSUB**? (*disso*)

PREP+PROPESS

A casa era **de_PREP|+ ela_PROPESS**. (*dela*)
Colocaram toda a culpa **em_PREP|+ ele_PROPESS**. (*nele*)

Trazia uma foto **com_PREP|+ si_PROPESS**. (*consigo*)
Vocês_PROPESS podem contar **com_PREP|+ mim_PROPESS**. (*comigo*)
Ele_PROPESS veio **com_PREP|+ nós_PROPESS** no carro. (*conosco*)

V+PROPESS

Desculpe-_V|+ me_PROPESS pelo acontecido.
Quis **levá-_V|+ la_PROPESS** ao cinema.

h. MESÓCLISE (*TAG|!*)

A etiqueta ! será usada para sinalizar os casos de mesóclises.

Ex: **Daria_V|! lhe_PROPESS** o mundo! (*dar-lhe-ia*)

i. DESCONTINUIDADE (*TAG|[... TAG|]*)

A chamada etiqueta “*descontínua*” representa dois elementos que desempenham, juntos, um mesmo papel na sentença (“*polilexical*”), mas que aparecem separados por outros elementos da sentença. O símbolo de “*colchetes*” ([]) serve para indicar exatamente onde começa “[“ e onde termina “]” o “*polilexical descontínuo*”.

Ex: Torcemos para que **esse sucesso** seja **o=mais_ADV|[permanente_ADJ possível_ADV|]**.

Torcemos para que **essa vitória** seja **o=mais_ADV|[emocionante_ADJ possível_ADV|]**.

A indústria quer que nossos **filhos** virem informaníacos **o=mais_ADV|[cedo_ADV possível_ADV|]**.

Deixou **o filho** **o=mais_ADV|[à=vontade_ADV possível_ADV|]**.

Deixou **as filhas** **o=mais_ADV|[à=vontade_ADV possível_ADV|]**.

Obs:

1. Os exemplos acima mostram todos uma estrutura muito comum no português, que é a de “*o mais*” + *ADJ/ADV* + “*possível*”. É interessante notar que o “*o*” **NÃO** é, neste caso, um artigo, pois não faz concordância de gênero e número com o núcleo do sintagma nominal da sentença em que ele ocorre como em “*esse/a sucesso/vitória seja o mais ... possível*” ou “*o/as filho/as o mais ... possível*”. Por essa razão inclui-se, em exemplos como estes, o “*o*” como pertencente ao “*advérbio polilexical descontínuo*”.

Ex: Esperamos que o governo trabalhe com **o_ART mais_PROADJ** baixo nível de juros possível.
Esperamos que o governo trabalhe com **a_ART mais_PROADJ** baixa renda de lucros possível.

2. Porém quando entre “*o mais ... possível*” aparece um sintagma nominal, como nos exemplos acima, tanto o “*o*”, quanto o “*mais*” passam a ser determinantes deste sintagma, ou seja, passam a ser classificados como “**ART**” e “**PROADJ**”.

Ex: Atingem níveis internacionais **devido_PREP**[**tanto_KC**[**a_PREP**|+ **a_ART** valorização interna **quanto_KC**] **a_PREP**|+] a valorização (...).

MÉTODOS de SEPARAÇÃO e JUNÇÃO (“POLILEXICAIS”) de PALAVRAS

Devido à possibilidade de “polilexicais” (mais de uma palavra formando uma só unidade) na análise morfológica da etiquetagem, houve ora a necessidade de “junção” e ora a de “separação” de elementos em uma sentença.

Então, no intuito de estabelecer padrões de marcação, decidiu-se pelo uso dos seguintes métodos:

a. de JUNÇÃO:

Para unir elementos em uma sentença basta reescrevê-los (unidos por sinais de “=”) na linha onde se inicia o “polilexical” e colocar “#” (vazia) nas demais linhas.

```

Mas_KC
este_PROADJ
ano_N
deve_VAUX
sobrar_V
cerca=de_ADV
50_NUM          #50=mil_NUM
mil_NUM         #
t_N
de_PREP
soja_N
(...)

```

b. de SEPARAÇÃO:

Para separar elementos em uma sentença basta reescrevê-los, separadamente e devidamente reetiquetados, na linha do próprio “polilexical”.

```

(...)
os_ART
elevados_ADJ
preços_N
de_PREP
este_PROADJ
início_N
de_PREP
ano_N
estimularam_V
o_ART
plantio_N
em_PREP
todas=as_PROADJ      #todas_PROADJ #as_ART
regiões_N
de_PREP
o_ART
país_N
(...)

```

Obs: No caso das locuções (prepositivas; conjuncional, adverbiais, denotativas e pronominais), consultar as listas para verificação de pertinência das palavras do texto.

CORREÇÃO de ERROS no *CORPUS* a SER ETIQUETADO

Existem alguns poucos casos em que será permitido ao etiquetador corrigir o *corpus* a ser etiquetado, **jamais alterando o original!** A saber: (i) erros ortográficos (de origem humana) em relação à marcação de casos de *crase* ou em casos em que uma palavra de uma determinada classe gramatical é tomada por outra, de escrita similar, mas que pertence a uma outra classe gramatical (ii) caracteres não-analisáveis (provavelmente inseridos por

erro em processamento automático). Casos adicionais deverão ser discutidos e aprovados pela equipe.

Ex.: Vou **à** cavalo. (erro de ortografia/crase)
Chegou **as** 3h da manhã. (erro de ortografia/falta de crase)
Sou pobre, **mais** feliz. (erro de ortografia/troca de palavra)
Não sei do José **ñnem** quero saber. (caractere não-analisável, provavelmente um traço: vai do palpite do etiquetador)

Na correção, serão possíveis as seguintes operações por parte do etiquetador: inserção, supressão e alteração. Seguem exemplos dessas operações, em que as frases apresentadas acima são corrigidas:

INSERÇÃO:

Ocorre geralmente nos casos de contração, quando, na falta de alguma marca (de acentuação, por exemplo), em vez de duas, aparece apenas 1 etiqueta. O que significa que somente uma classe gramatical foi privilegiada na etiquetação.

Então, nestes casos de “falta” de etiqueta, optou-se por reescrever (exatamente como nos casos de **separação**) as duas classes ali existentes.

```
Chegou_V
as_ART          #a_PREP #as_ART
3h_N|HOR
de_PREP|+
a_ART
manhã_N
·-·
```

SUPRESSÃO:

Diferente dos casos de inserção, que também ocorrem principalmente nas contrações e apontam a falta de uma classe gramatical, a supressão, por sua vez, aponta o excesso de etiquetas em uma posição em que deveria ocorrer apenas 1.

Nestes casos, optou-se por colocar “#0” (*vazia*) no excesso.

```
Vou_V
a_PREP|+       #PREP
a_ART          #0
cavalo_N
·-·
```

ALTERAÇÃO:

Nos casos de erros ortográficos (de origem humana) ou de ocorrência de caracteres não-analisáveis (provavelmente inseridos por erro em processamento automático), optou-se por reescrevê-los da forma mais correta sem alterar o original.

```

Sou_V
pobre_ADJ
'-'
mais_ADV      #mas_KC
feliz_ADJ
'..'

Não_ADV
sei_V
de_PREP|+
o_ART
José_NPROP
fñem_UNKNOWN  #-_- #nem_KC
quero_V
saber_V
'..'

```

Obs: Outros casos de incorreção ortográfica não serão modificados.

A “NÃO-ANALISABILIDADE” <NA> </NA>

Devido à ocorrência, em textos jornalísticos principalmente, de sequências de elementos que não possuem uma estrutura sintática e também da ocorrência de sentenças inteiras (estas com estrutura sintática) em língua estrangeira, optamos por marcá-las com uma etiqueta de “não-analisabilidade”, ou seja, que tal segmento não será analisado na marcação. A etiqueta <NA> é empregada sempre no início do segmento e a </NA> indica o seu final. A seguir, veremos cada caso em que esta etiqueta é usada.

a. SENTENÇAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ex: Eles querem reverter o trágico quadro de um infarto por ano. <NA>*It's my cup of tea!*</NA>
 Ouve-se "<NA>*it's about shape, shine, heels, polish*</NA>".
 "<NA>*Son todos uns cabrones neste festival*</NA>" - dizia Buél sem parar.
 <NA>*Los criticos son todos uns cabrones*</NA>.
 "<NA>*Molto epidermico il cinema de Godard. Sembla la televisione*</NA>".
 <NA>*Mataran el Che! Mataran a Che Guevara em Bolívia!*</NA>
 "<NA>*Ah, forse è lui che anima*</NA>".

b. SEGMENTOS DE ELEMENTOS QUE “NÃO POSSUEM ESTRUTURA SINTÁTICA” (LISTAS)

Ex: <NA>Juventus x Udinese; Milan x Reggiana; Cagliari x Lecce; Atalanta x Internazionale; Cremonese x Genoa; e Sampdoria x Lazio</NA>.

<NA>Pontos

1. Michael Schumacher (Ale/Benetton) – 20
 2. Rubens=Barrichello (BRA/Jordan) - 7
 3. Damon=Hill (ING/Williams) - 6
 4. Gerhard=Berger (AUT/Ferrari) - 6
 5. Jean=Alesi (FRA/Ferrari) – 4
- (...)</NA>

```
<p par=739029>
<s frag>
6_N                <NA>
. .
Christian=Fittipaldi_NPROP
( (
BRA_NPROP
$_$
Arrows_NPROP
) )
- -
3_NUM #N          </NA>
</s>
</p>
```

(...) composta dos seguintes membros: <NA>**I** -</NA> presidente do Banco=Central do Brasil; <NA>**II** -</NA> presidente da Comissão=de=Valores=Mobiliários; <NA>**III** -</NA> (...) <NA>**IV** -</NA> Os diretores de Política=Monetária , de Assuntos=Internacionais e de Normas =e=Organização=do=Sistema=Financeiro do Banco=Central do Brasil (...).

c. ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

d. DISCURSO DIRETO

Ex: <NA>Folha -</NA> Você tem raiva do Palmeiras?
<NA>Zetti – rindo</NA> Não, eles é que devem ter raiva de mim.

<NA>Folha -</NA> O Sr. será o primeiro cantor Qawwali a se apresentar no Brasi. Qual são suas expectativas?

<NA>Nusrat Fateh Al Khan -</NA> Espero que as pessoas gostem e sintam a emoção que expresso em minha música.

<NA>Folha -</NA> O que o Sr. sente quando está cantando?

<NA>*Nusrat* -</NA> Me sinto num mundo diferente, em conexão com Deus.

<NA>*Folha* -</NA> Por que musil?

<NA>*Bia Lessa* -</NA> Li o livro há sete anos, emprestado por Hermano Vianna.

<NA>*Folha* -</NA> Qual é o ponto central desta tua peça?

<NA>*Bia* -</NA> O que me interessava era este homem em movimento.

<NA>*Folha* -</NA> Por isso você diz "a partir da obra"?

<NA>*Bia* -</NA> Justamente. Não há personagens que estão no livro.

TABELA de ETIQUETAS

CLASSE GRAMATICAL	ETIQUETA
ADJETIVO	ADJ
ADVERBIO	ADV
ADVÉRBIO CONECTIVO SUBORDINATIVO	ADV-KS
ADVÉRBIO RELATIVO SUBORDINATIVO	ADV-KS-REL
ARTIGO (def. ou indef.)	ART
CONJUNÇÃO COORDENATIVA	KC
CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA	KS
INTERJEIÇÃO	IN
NOME	N
NOME PRÓPRIO	NPROP
NUMERAL	NUM
PARTICÍPIO	PCP
PALAVRA DENOTATIVA	PDEN
PREPOSIÇÃO	PREP
PRONOME ADJETIVO	PROADJ
PRONOME CONECTIVO SUBORDINATIVO	PRO-KS
PRONOME PESSOAL	PROPESS
PRONOME RELATIVO CONECTIVO SUBORDINATIVO	PRO-KS-REL
PRONOME SUBSTANTIVO	PROSUB
VERBO	V
VERBO AUXILIAR	VAUX
SÍMBOLO DE MOEDA CORRENTE	CUR
ETIQUETAS COMPLEMENTARES (Estrangeirismos; Apostos; Dados; Números de Telefone; Datas; Horas; e	 EST AP DAD

Disjunção)	TEL DAT HOR []
CONTRAÇÕES e ÊNCLISES	+
MESÓCLISES	!